

Sahe cada Sabbado
ao meio dia

ASSIGNATURAS

No Brazil:
Anno..... 10\$000
Semestre 5\$000
Trimestre 3\$000

Exterior:
15 francos por anno.

Numero avulso 300 rs.

Pagamento adiantado.

End. tel.: Progresso

PROGRESSO

EXPEDIENTE

Annuncios pequenos, até 10 linhas quadripartidas de typo miudo *petit*, por cada publicação..... 1\$000
Annuncios maiores, a linha quadripartida de *petit* ou seu lugar 100 rs. com 30% de abatimento no caso da repetição.

Publicações particulares na secção *Tribuna livre* pagam 40 rs. por palavra.

Pagamento adiantado.

End. tel.: Progresso

Noticioso e Litterario

Gerencia

A direcção da parte financeira da nossa folha acha-se a cargo do Snr. Alexandre Smokowski.

Do cambio

Qual era a culpa de nossos governos na baixa do cambio, explicamos em o nr. 13 da nossa folha, sob a epigraphe »Nil admirari!« Tendo porém o governo actual corrigido muitos erros antecedentes e cumprido á risca as obrigações que o illustre presidente da Republica assumiu perante os nossos credores, era de esperar uma notavel melhora. Isso porém não aconteceu por razões que explicaremos n'este artigo.

O meio corrente e stabil de todas as transacções no mercado universal é o ouro, nós porém temos em realdade somente o papel. Sendo o ouro por si mesmo apreciavel como metal raro e a producção delle estando limitada, tem sempre mais ou menos o mesmo valor, o que não acontece com dinheiro de papel, que tem apenas valor enquanto está procurado nos mercados. Assim o valor delle depende completamente da oferta e procura no mercado.

O nosso paiz que paga em ouro quasi todos os generos importados, offerece ao mercado o seu dinheiro de papel para comprar ouro e assim effectuar os seus pagamentos. Os paizes, que importam do Brazil, offerecem ao mercado ouro afim de comprar o nosso dinheiro de papel para pagar os nossos productos. Mas porque o nosso importe sobrepassa o exporte, tambem a offerta dos nossos papeis é superior á procura delles e não ha nada de admirar que, não obstante as economias feitas pelo governo na administração e a incineração de quarenta e cinco mil contos de dinheiro em papel, o cambio não melhorou. Esses ultimos meios, applicados pelo governo, influiram somente para o melhoramento de nosso credito em geral e na realdade as nossas apolices da divida alcançaram melhor cambio. O dinheiro desapreciado uma vez por falta da confiança, conservou o seu preço baixo, porque falta-lhe a procura.

D'esta situação fatal nem nos pode tirar a maior economia na administração do paiz, nem a incineração da metade de nosso dinheiro em papel, mas fosse preciso desenvolver a propria industria, lavoura e commercio, para diminuir o importe e augmentar o exporte. Infelizmente o governo federal faz tudo o que é possível, para opprimir e abafar a

industria e o commercio por impostos onerosissimos e uma fiscalisação extravagante.

Sem duvida, o melhor modo de remediar a nossa miseria cambial, fosse a substituição da moeda papel pelo ouro: um estado ideal, que já alcançou Inglaterra, França, Estados Unidos e Allemanha e o que o nosso ministro da fazenda pretende tambem alcançar com a incineração da moeda papel e successivo augmento dos impostos da alfa dega pagos em ouro, para de t'arte pouco a pouco crear uma reserva metallica sufficiente á realisação do fim almejado.

Porem, a nosso vêr, não se pode substituir nossos valores do papel pelo ouro e mesmo os maiores sacrificios feitos para esse fim ficariam sem qualquer resultado. Sobretudo não basta substituir uma vez papel por ouro, mas é preciso saber e poder guardar o ouro no paiz e quando este paiz importa mais do que exporta, aquillo torna-se absolutamente impossivel. A Italia fez esse triste experimento e perdeu na occasião umas centenas de milhões de francos, porque o ouro que comprou por preço bastante alto, para substituir os seus papeis, logo depois de ser posto em circulação, desapareceu quasi completamente, sahindo para fóra da Italia.

Ha porém outro meio para que suba o cambio dos nossos papeis no mercado universal e este meio é a participação do governo nas operações cambiaes.

A Russia é tambem um paiz que tem valores de papel, as dividas della são muito superiores ás do Brazil, embora que as riquezas naturaes desse paiz são muito menores do que as da nossa patria, a vigilança sobre as finanças russas, como n'um paiz inconstitucional, é quasi nenhuma e apezar d'isso a Russia soube sustentar o bom cambio de seus valores. Ha mais ou menos 10 annos, o governo russo expulsou do seu territorio um numero avultado da povoação judea. Rotschild e outros capitalistas, vingando-se da perseguição dos seus co-religionarios, no intuito de desapreciar o dinheiro russo, apresentaram grandes quantidades de rublos á venda nas bolsas do mundo, esse acto causou na realdade uma baixa sensivel, mas somente por pouco tempo. O governo russo, tendo reparado de que se trata, por intermedio de seus agentes, comprava nas bolsas qualquer porção de rublos que foi offerecida. Naturalmente, comprando á preço baixo os seus proprios papeis, nada perdeu a Russia nessa operação cambial, pelo contrario ganhou e por consequencia os seus adversarios tinham de perder.

A campanha durou pouco tempo e acabou com a victoria do governo russo. Os rublos conseguiram o bom cambio.

Nos ultimos tempos, quando a renda franceza por causa do processo Dreyfus e a imminente perturbação da paz, principiou a baixar rapidamente, o governo francez, comprando grandes quantidades da sua renda, fez frente ao desastre que lhe ameaçava.

Ainda no mez de Julho do corrente anno presenciamos uma subida do nosso papel moeda, conservando-se a melhora até meiado de agosto, mas logo depois principiou de novo a baixar, isso sem qualquer razão perceptivel. Como explicar esse facto? Simplesmente no mez de Julho os nossos credores haviam de embolsar os juros de nossas apolices da divida, isso é trocar *coupon* pago em moeda papel e, no intuito de augmentar o valor d'elle, faziam importantes compras de nosso papel moeda. O cambio naturalmente subiu, os credores ficaram com seu quinhão ganho pelo melhor cambio. Logo depois, não existindo mais para elles um interesse em sustentar o valor de nosso dinheiro na mesma altura, succedeu a baixa actual.

Disso podia o governo tirar a lição como augmentar o valor de nosso dinheiro nos mercados do mundo. Ninguem, fóra nós brasileiros, tem interesse real na subida do cambio, pelo contrario o estrangeiro deseja que o milreis conserve-se o mais baixo possivel, porque dest'arte os nossos productos vendem-se por preços baratissimos.

E' então um dever innegavel e sagrado de nossos governos procurar por todos os meios a seu alcance a augmentar o nosso exporte e diminuir o importe — sendo esta a principal condição d'uma reforma de nossas finanças. Porém para immediato melhoramento do cambio fosse preciso tomar parte nas *especulações* cambiaes. Dissemos *especulações* para que ninguem julgue que aconselhamos o jogo. Nas operações cambiaes quem joga, quasi sempre perde, mas quem faz especulações prudentes, raras vezes não alcança o seu fim.

Mappas

mundi, da America do Norte e da America do Sul, de grandes dimensões:

á venda n'esta typographia.

Pelo extremo norte

Está se realisando no extremo norte do paiz uma serie de factos, que devem chamar a atenção, não só dos poderes publicos, como tambem dos que desejam a integridade completa do nosso territorio.

A republica do Rio Acre formada em territorio brasileiro e estendendo sua esphera de acção sobre os terrenos em litigio com a Bolivia, seria uma cousa caricata, um estado *pour rive*, se certos factos não estivessem fazendo suspeitar a connivencia do governo estadual do Amazonas n'essa tentativa, com que um grupo de aventureiros pretente desintegralisar o nosso paiz.

Os decretos expedidos pelo presidente Galvez, que é, como os leitores sabem, o chefe do governiço, que tem por séde o seringal *Caquetá*, demonstram que maior ou menor complacencia dispensa o governo amazonense ao tal Galvez.

E effectivamente como, esse governo consente em ser o *Commercio do Amazonas* o orgão official da republica do Acre, em virtude de *aceto* firmado pelo governo rebelde?

Ha ainda outra prova mais completa da criminosa condescendencia, senão accordo dos poderes publicos amazonense; — é o decreto revolucionario que determina ficar a recebedoria estadual do Amazonas incumbida de arrecadar os direitos de exportação da borracha, direitos que, feita a deducção das percentagens, serão remetidos ao tal *governiço*.

Não está ahi patente a boa vontade com que o governador de um Estado brasileiro, ao qual incumbia combater, até a ultima extremidade, o desmembramento que se quer levar a termo, trata os revolucionarios, aliás pouco numerosos?

Se ao coronel João Ramalho falleciam elementos com que, por si só, fosse aniquillar a exploração de um grupo de ambiciosos, que nada mais buscam senão locupletar-se a custa dos incautos, devia elle, entretanto, impedir, por quaesquer meios, que uma empreza nacional se constituísse em representante de um governo nullo e inexistente, como o está fazendo o *Commercio do Amazonas*, cujo patriotismo ficou, assim, totalmente aniquilado, e muito menos aceitar a *honrosa* incumbencia de ficarem as repartições estadoaes como caixeiros de cobrança de negociante fallido.

Não! O que se está passando no Amazonas não é regular, nem correcto; significa a obliteração do patriotismo...

Bem sabemos que a republica do Acre não resistirá ao choque das forças brasileiras e bolivianas, que se aprestam para ir aniquilal-a, mas, vencido o governiço, restabelecida a normalidade da vida nas remotas regiões do Acre e do Purús, ficará indelevel a nodoa que ensombra o governo, até agora, correcto do coronel Ramalho.

Sobra-nos energia e patriotismo para protestar contra a *entente cordiale* que reina entre esse governo e o revolucionario.

Entretanto desejamos que os factos venham destruir-nos a má impressão que nos causou a leitura do que está occorrendo no Amazonas.

Ainda é tempo de poder o coronel Ramalho rehabilitar-se: agindo com patriotismo e presteza afim de ser em breve restituída á nossa patria o territorio que lhe querem arrancar.

A CRISE FRANCEZA

Já se sabe qual é o resultado final do drama Dreyfus. — Sabemos até que foi indultado e agora acha-se no território inglês, de onde pretende continuar a acção. O fim é a completa declaração da inocência do ex-capitão. Achemos conveniente apresentar aos nossos leitores certos factos, não opiniões, mas factos, que podem servir para melhor orientação do enorme embrulho, que causou este processo. Quanto á opinião das folhas dreyfusistas ou anti-dreyfusistas, pouco nos impressiona o zelo de umas e outras: sendo ambas opiniões parciais, ambas não de pouco valor e de nenhuma certeza. Ha porém certas cousas, que ninguém nega, porque não pode negar; é muito justo de analysar aquelles factos contestaveis.

O primeiro facto innegavel e sumamente extranho, é a perfeita harmonia que, sobretudo na Alemanha e na Italia, em parte na Austria, Inglaterra e America do Norte, as folhas de todos os matizes politicos e sociaes, representantes de tão diferentes partidos e opiniões, que quasi nunca em qualquer cousa são de accordo, nesta causa de Dreyfus, se perfeitamente unidas e aliadas defendiam a causa do réo.

A imprensa franceza no principio foi unanime em desfavor, pouco mudou-se em dous partidos quasi iguaes, metralmente oppostos. A estrangeira desde o principio tinha um *parti pris*.

Este facto se explicava, se a innocencia de Dreyfus fosse evidente, porem Corte de Cassação, a suprema auctoridade juridica em França, achou, que as bases da accusação e condemnação de 1894 não eram sufficientes, portanto mandou a revisão do processo — não disse eram nullas, portanto não reconheceu a innocencia do accusado. Isso é a prova cabal, que a causa não era evidente, tanto mais pode se admirar a unanidade com que a maioria da imprensa fóra de França tratou essa questão, suppondo, que Dreyfus é com toda evidencia — innocente.

Para causar esse accordo, juntaram casualmente diversos motivos e influencias aliás muito discordantes. A imprensa allemã, italiana e ingleza aproveitou-se da occasião para infligir á França uma quasi bofetada moral — a imprensa franceza fizesse o mesmo, se o processo fosse em Berlim, Roma ou Londres: o motivo estão os resentimentos nacionaes.

O partido socialista que por si tanto importa com Dreyfus, quanto com as honras da lua, aproveitou-se do incidente, a dar um couce no exercito e apertar-se como glorioso campeão da justiça. Isso fizeram os socialistas da França, quanto mais os do estrangeiro: o motivo era interesse partidario.

Dreyfus é judeu, de familia importante, o tio delle é grande rabbino de Paris, alguns parentes são banqueiros e grande influencia nas rodas politicas, o mesmo foi o primeiro e unico judeu que entrou no estado maior d'um exerceu europeu. Não é de admirar que, o processo de 1894 feriu vivamente as rodas politicas, isso sobretudo porque os anti-semitas, como o finado Morès, Drumont, aproveitaram o caso para diatribes injuriosas e odientas. A solidariedade de todos os judeus de todos os paizes, o desejo de serem elles os donos, redactores e correspondentes da maior parte dos jornaes da Alemanha, Italia, Austria e França, as quantias avultadas fornecidas pelos syndicatos e povo judeu a favor desta causa foi apresentada como grande importancia para o judaismo.

Isso valiosamente concorreu para as folhas israelitas e muitas não israelitas defendessem renhidamente a causa dreyfus; motivo: solidariedade da raça e do obre.

Emfim temos ainda de registrar um facto, que é a enorme credulidade e de toda e qualquer capacidade crerem juntas a um exagerado sentimento de humanidade. Alguns trechos do jornal, essencialmente e commoventes, bastam para dar um enthusiasmo, tão fervente, tão imprudente. Ha epidemias de enthusiasmo, assim como ha tambem epidemias de indignação. Podia-se encher volumes com sonetos, odes, hym-

nos e elegias, que os poetas de agua doce em diversas linguas compuzeram, entusiasmados, entusiasmado a outros por causa de Dreyfus. Grandes *meetings* estão se arranjando: isso ao menos não faz mal a ninguém e dá occasião a fazer brilhar a eloquencia tocante dos iniciadores.

Já peor é querer fazer presentes a Md.^{me} Lucia Dreyfus, porque os presentes custam dinheiro e nós temos pouco dinheiro e muitas necessidades e muitos necessitados. Temos nas cidades e no sertão desterrados da sorte, cuja casa é as vezes peor do que a Ilha do Diabo, encerra mais dor e mais miséria do que as que soffreu o Sr. Alfredo Dreyfus. Estes pobres são, sem duvida innocentes, são, sobretudo nossos irmãos. Elles não têm parentes banqueiros, não têm seiscentas folhas que todos os dias deplorem a desgraça delles. Se as illustres senhoras que pretendem mandar um rico mimo a Md.^{me} Lucia Dreyfus, mandassem rica esmola a Maria Rosa ou Anna Joaquina, isso seria mais prosaico, porem mais patriótico, mais caritativo e sobretudo mais razoavel.

Temos até agora tratado sobre o facto innegavel d'uma concórdia nunca antes vista no jornalismo estrangeiro a respeito do processo Dreyfus e apontamos os motivos e influencias que causaram um phenomeno sem duvida rarissimo.

Passamos a outra circumstancia incontestavel que, sendo provocada pela defesa do réo, em lugar de esclarecer, ainda mais agravou a situação delle. Sendo a traição e a entrega de importantes documentos do estado maior francez aos governos estrangeiros um facto, que ninguém teve-se a negar, os defensores de Dreyfus chamaram logo os addidos militares da Alemanha e Italia, os coronéis Panizzardi e Schwarzkoppen umas testemunhas classicas, que podiam com seus depoimentos d'uma vez tudo esclarecer.

Não é preciso possuir uma perspicacia salomonica, para prevêr qual seria o procedimento destes officiaes na causa de Dreyfus. É natural, que negaram ter conhecido ao mesmo e alem disso, o que era tambem natural, os respectivos governos não lhes deram a licença para apresentarem-se em Rennes. O ex-addido militar austriaco, coronel Schneider, cuja carta bastante compromettedora achava-se no dossier secreto, negou que tivesse escripto a mesma. Quando alem disso em diversas publicações defendia a innocencia de Dreyfus, o governo austriaco, achando n'isso um inconveniente, severamente lhe puniu. Os governos que aproveitaram-se da traição, sem duvida tratam toda questão somente do ponto de vista utilitario. Se Dreyfus é innocente, negam a existencia de qualquer relação com elle, mas alem disso qualquer outra informação podia prejudicar o verdadeiro culpado, o que, com vista ao futuro, não são capazes de fazer. Se Dreyfus é culpado a causa não muda — negam simplesmente qualquer relação e não podem fornecer outras informações.

Visto isso é de admirar, como a defeza e sobretudo os jornaes dreyfusistas nas respostas negativas dos respectivos addidos militares queriam por força descobrir uma prova cabal da innocencia do accusado. Quem imparcialmente e sem prevenções apreciava as declarações destes officiaes, não podia lhes attribuir alguma importancia seria. (Continúa.)

Revista dos Estados

Pará

—A colonia portugueza, residente nesse Estado, offereceu uma apolice reunida no valor de 25 contos, emitida pela sociedade Garantia da Amazonia sobre a vida do festejado escriptor Coelho Netto a favor de seu filho Emmanoel.

—Falleceu alli o estimadissimo e popular medico Marques Santa Rosa, natural da Bolivia.

Amazonas

—Continua o grande revolucionario do Rio Acre a expedir decretos regularizando a existencia do novo estado. Em longo manifesto, assignado pelo secretario da Junta Dr. João da Rocha Medeiros, foi proclamada, a 14 de Julho, a republica do Rio Acre, sendo depois expedidos além de outros decretos, os seguintes, alguns dos quaes primam pela originalidade:

—adoptando a lingua portugueza para lingua official, dando curso legal e forçado á moeda papel brasileira que ficará como moeda nacional,

a'opando, *in totum*, as tarifas alfandegarias brasileiras,

—commettendo ás mesas de rendas do Amazonas o direito de arrecadar as taxas de exportação da borracha, lançadas pelo governo revolucionario,

tornando o *Commercio de Amazonas* como folha official do novo Estado.

—Da Bolivia seguiu numerosa força de infantaria, cavallaria e artilheria para bater os rebeldes que estiverem quer em territorio boliviano, quer no territorio contestado.

Bahia

Por ter desobedeçido ás intimações que lhe foram feitas, o paquete *La Plata* recebeu uma bala, disparada pelo cruzador-torpedeiro *Tupy*. Depois dessa demonstração, o referido paquete seguiu para a Ilha Grande, afim de fazer quarentena.

Espirito-Santo

Foi installado, a 12 do corrente, o Congresso do Estado, lendo o presidente extensa mensagem, na qual occupa-se principalmente das finanças e estrada de ferro, lembrando medidas tendentes a minorar a crise que esse Estado atravessa, e propondo a creação do imposto territorial.

Matto Grosso

A situação permanece ennuveada. Receiam-se grandes represalias, pelo que o governo federal ordenou ao commando do districto que garantisse a vida dos que o procurassem.

Capital Federal

O Dr. Manoel Victorino Pereira resolveu dedicar-se exclusivamente á cirurgia. Para isso adquiriu em Berlim e Vienna um completo arsenal cirurgico.

—Na Camara dos Deputados foi aceito em 2ª discussão o projecto que marca o ultimo domingo de dezembro para as eleições geraes de deputados e renovação do terço do Senado, com emenda que transfere para as novas capitales as sedes dos 1ºs districtos eleitoraes de Minas e Rio de Janeiro, continuando o districto de Nitheroy a dar quatro deputados e o de Petropolis tres.

—Em Petropolis realizou-se um *meeting* para protestar contra a mudança da capital. Compareceram cerca de 6.000 pessoas, notando-se representantes do commercio e da industria. Falaram os sr.s Henrique Paixão, Ernesto Paixão e Sá Earp. Foi votada moção appellando para os representantes do districto na assemblea, para que defendam a permanencia da capital em Petropolis.

—Com o Sr. ministro da fazenda esteve em longa conferencia, o conde Antonelli, ministro da Italia. Tratava-se de tarifas differencias entre o Brazil e o Estado que aquelle illustre diplomata representa.

—Ao projecto que dá ás viúvas e filhos dos officiaes do exercito e dos corpos policiaes, mortos em Canudos ou em consequência de ferimentos ali recebidos, vantagens do porto immediato ao que occuparam, deu a commissão de marinha e guerra parecer concluindo pelo seguinte substitutivo:

» O Congresso Nacional resolve:
Art. 1º. As esposas, filhos e filhas menores dos officiaes do exercito mortos em combate na campanha de Canudos, perceberão as vantagens a que têm direito, considerando-se aquelles officiaes promovidos ao posto immediatamente superior, sem prejuizo do art. 4º do decreto de 31 de dezembro de 1890, se já lhes tocasse promoção por antiguidade ou estudo.

Art. 2º. Revogam-se as disposições em contrario. «

—Pelo deputado paulista Sr. Cincinato Braga, foi apresentado á Camara um projecto de lei, que traz a modificação da legislação actual sobre penhor agricola, tendendo a favorecer o credito dos lavradores. Esse mesmo projecto altera a lei hypothecaria não permitindo mais o leilão, a qualquer preço, das fazendas agricolas, de modo que a arrematação ou a adjudicação do immovel hypothecado venha a extinguir a divida, salvo o caso do credor preferir a antichrese do immovel hypothecado.

—Em gozo de licença partiu para os Estados Unidos, o coronel Page Bryon, ministro americano. Durante a ausencia do ministro ficará encarregado de negocios, o secretario da legação sr. Thomas Dawson.

—O Sr. ministro da fazenda vai solicitar do Congresso Nacional autorização para introduzir entre nós um systema de sello, destinado a diversos misteres e ha muito usado na Inglaterra.

S. Ex. pretende adoptar as novas estampilhas, principalmente nos artigos atingidos pelo imposto de consumo, cujos sellos como se sabe, prestam-se a ser novamente utilizados, quando tirados dos artigos com maior ou menor cuidado.

Pelo novo processo, que se basea em um principio chimico, o sello, uma vez despregado de qualquer papel ou fazenda, descolora-se completamente, ficando assim imprestavel para nova adaptação. Esses sellos tem o tamanho dos que actualmente estão em circulação e são facturados em papel gelatinoso sobre o qual são impressos os dizeres.

—O Sr. presidente da Republica offereceu a Bibliotheca Nacional uma bellissima medalha de ouro, commemorativa da visita do presidente Roeca ao Rio de Janeiro. Uma outra de prata foi offerecida ao ministro da marinha. O chefe do estado-maior general da armada recebeu igual medalha.

—O Sr. Campos Salles, presidente da Republica, obteve da Camara dos Deputados a licença para ir á Republica Argentina retribuir a visita no mez de Março do anno vindouro. Tambem foi aberto o credito necessario para esse fim.

S. Paulo

—No municipio da Limoeira foi descoberta riquissima jazida de carvão.

NOTICIAS

Realizou-se no domingo passado a tarde a procissão em honra do Sagrado Coração de Jesus, promovida pela associação do Apostolado.

A ordem era exemplar, o concurso se não tão numeroso como fosse no mesmo dia da festa, era sem duvida imponente.

No dia 21 do corrente o nosso amigo João de Oliveira Carvalho, de Florianopolis contractou casamento com a Ex.^{ma} Sra. D. Celestina Livramento, filha do pranteado capitão Livramento. A' noute foi o referido cidadão cumprimentado por grande numero de amigos, sendo servida lauta mesa de doces. Ao champagne, profusamente servido, foram trocados diversos brindes ao Dr. governador do Estado, á Magistratura na pessoa do Dr. Thiago da Fonseca, ao Congresso na pessoa do Major Sebastião Furtado, ao Coronel Vidal Ramos Junior, á imprensa etc. Agradecemos os brindes com que esta folha foi distinguida. Nossos parabens aos futuros noivos.

Consta que sahirá vencedora do seio da Convenção Republicana a candidatura do coronel Vidal Junior, á deputação federal.

Communicam-nos um facto de certa gravidade, que está exigindo a acção rapida e energica dos poderes publicos d'este Estado.

Auctoridades paranaenses tem invadido territorio incontestado no fundo do valle Itajahy, fazendo concessões, medindo terrenos e emfim agindo como se a causa lhes pertencesse. Ainda ultimamente uma força policial do vizinho Estado perseguio o Sr. Sellin, director da Hanseatica, que alli fora medir terrenos que possui em tal zona.

Ignoramos os detalhes d'esses factos, mas parece-nos que o governo está de tudo inteirado.

Aguardamos providencias que ponham cobro a essas continuas invasões.

Foi apresentado ao Congresso um projecto abolindo o *Registro Torrens*, ficando, porem, mantido o Commissariado geral das terras publicas, que como os leitores sabem, veio substituir os Juizes Commissarios.

O actual contractante do *Registro* receberá, como indemnisação das despesas que effectuou com aquisição de livros etc., a quantia de vinte contos de reis.

Achamos muito justo, que o Congresso á occasião deste projecto se lembre de todas as razões, que lhe determinaram para fazer o contracto sobre o registro Torrens e quaes eram as condições, garantias etc. nelle estipuladas.

Antes, houve graves razões para contractar, agora, parece, surgem graves razões para rescindir o mesmo contracto, isso mediante a bagatella de vinte contos de reis!

O Congresso discute actualmente um projecto de real utilidade, auctorizando o governador a nomear uma commissão de 3 membros para organizar os nossos Codigos de Processo Civil e Criminal.

Medida de elevado alcance, a cujo favor ja tivemos oportunidade de escrever, o projecto a que alludimos é digno da approvação dos membros do nosso Congresso.

Tem estado enfermo o nosso illustre amigo Dr. Campos, deputado ao Congresso do Estado. Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Grassa, com alguma intensidade, no municipio do Tubarão a epidemia da variola.

Kolonie Zeitung em o n.73 de 19 do corrente mez publicou a seguinte noticia: «Consta que o Dr. Lauro Müller fora convidado pelo Dr. Campos Salles para a pasta do Ministerio da Industria; não aceitou porém o convite indicando um outro em seu lugar.»

1) FOLHETIM

A adoptadaPOR
Georges de Lys

(TRADUÇÃO DO DR. TH. FONSECA)

Calções de linho, blusa de official, kepi sobre o panno branco, que serve para resguardar o pescoço, sua escassa bagagem a tiracolo, em uma empoadada sacola de soldado, o tenente Robert Harmont se havia installado no tejadilho da velha sége, que galgara d'um pulo, na embriaguez dos dias de liberdade, que davam-lhe oportunidade de vagabundar aventureiramente nas regiões as mais mysteriosas da velha Corsega, — virgens ainda do mundano turismo.

Elle tinha conservado sua firmeza, —habitualmente relaxada por officias quando em viagem, porque elle sabia ser o uniforme a melhor garantia de bom acolhimento n'esse paiz orgulhoso de suas tradições, muitas vezes rebelde ás leis, porem apaixonado pelo prestigio e pelo uniforme da França, —essa patria, que, primeira, lhe servio de mãe.

Perto dos cavallos o escudeiro distraia-se... Harmont occultava a sua impaciencia, tirando lentas baforadas do seu cachimbo de urze, — a inseparavel companheira das etapas.

Depois de uma longa demora, consagrada á espera de problematicos passageiros, a deligencia se poz finalmente em movimento, com um grande estrepito de vidros e ferragens, atravez o qual estrondavam os estalidos do chicote e os gritos gutturaes com que o conductor excitava os animaes.

Exquisita manhã!...

A bahia de Ajaccio encrespava suas aguas geladas aos doces sópros da brisa; sua superficie, ondeada de azul, se orlavam, nas margens da costa, de espumosos arabescos. Bem depressa a carruagem desviou-se e encaminhou-se para o interior das terras. O mar desapareceu em uma rapida mudança de enscenação, como se um panno de bocca descesse sobre o horizonte conhecido, para se erguer sobre novos sitios.

Com a extremidade de seu chicote, o cocheiro tagarella designava os pontos que provocavam sua loquacidade. Assim desfilaram San Sistro, pilastra de grés avermelhado, antiga muralha da fortaleza, em que os Della Rocca tinham, por tão longo tempo, mantido a dominação genoveza; o castello da Punta, edificado pelos Pozzo de Borgo com as fachadas dos pavilhões das tulherias, transportadas pedra por pedra; o soberbo mausoléu elevado na praça, em que morrera de morte tragica, victima da vendetta, Felice Mazza di Porto. Depois de transposta a garganta da serra de San Bastiano, a

a deligencia desceu pelo paiz de Orcino e de novo costeou as praias.

Meio arruinadas, surgiram as torres de pedra que outr'ora circulavam a velha Cynos com uma muralha fortificada e que, hoje, são visitadas pelos maçaricos e pelas aguias.

Depois vieram os ferteis prados do Liamonio, Sagone no fundo do seu golfo que foram atravessados pelas umbrosas encostas.

Vico! delicioso oasis mergulhado n'uma exuberancia de folhagem. Ahi parou a sége. Porem ás primeiras interrogações, um habitante conduzio o official para conferencia com um camponez. Por um aluguel quotidiano de quarenta sous, Harmont se viu possuidor de um energico poldro, de longas crinas. Um escrupulo, no momento de ultimar o negocio, deteve o official.

— Ser-me-ha, talvez, impossivel regressar por Vico, disse elle; tomarei a carruagem quando passar em Sagone.

O homem, porem, replicou com a sua demasiada confiança:

— Hé!... deixae o animal na posta; o carteiro m'a trará.

E sosinho, erecto sobre a sua cavalgadura, Harmont partio atravez os caminhos em franca liberdade.

Elle ia pelos atalhos e caminhos florestaes, atravez os castanheraes, cujos troncos gibosos surgiam no meio de uma luxuriante vegetação de gigantescos fetos; as fontes vivas brotavam do solo, engros-

savam-se e espalhavam-se em tenues cascatas.

O official penetrou, depois, na parte mysteriosa das florestas.

No cimo dos barrancos elle, ora andava a cavallo, ora era obrigado a se apear, recompensado, entretanto, desses azares: em cada obstaculo, pelos maravilhosos horisontes que se desenhavam no cume d'essas montanhas florescentes, bravias, e cuja base, entretanto, tinha um sorriso com que acolhiam os beijos acariciadores do Mediterraneo.

Desde a manhã elle viajava, devorando as distancias e já o crepusculo tingia de sombra a cavidade dos valles. Harmont, porem, sabia onde encontrar agasalho e logo attingio o chalet campestre de Lunca.

O guarda estava á porta. Avistando o viajante, aproximou-se, usou de palavras de benevolencia e, sem esperar um pedido de hospitalidade, convidou Harmont a apear-se. Então tomou o cavallo pelas vedas e recolheu-o sob um telheiro em frente a uma ração de aveia; depois conduzio seu hospede para um quarto aseado, onde repousavam seus chefes, quando suas viagens de serviço os trazia a essa região agitada, por entre o sussurro das florestas, que, das encostas occidentaes do Cinto, correm, por saliencias abruptas, até mergulhar a pique na bahia de Porto, — essa saphira deslumbrante engastada pelo porphydo das penedias avermelhadas.

(Continua.)

CHAPELLARIA

Na casa commercial de Machado da Costa

N'este estabelecimento fabrica-se, por preços razoaveis:

chapéus de sol e chapéus de palha de qualquer feitio e qualidade, para homens, senhoras e creanças. Tambem lava-se, muda-se de formato e concerta-se chapéus de cabeça e de sol já usados. Garante-se a perfeição no fabrico e nos concertos.

Recommenda-se, outrosim, ao publico o lindo e attrahente sortimento de chapéus de sol de diversas qualidades, chapéus para homens, senhoras e creanças, fitas, rendas e diversos outros artigos.

RUA DR. HERCILIO LUZ

(Na antiga casa do Sr. João Moraes, em frente ao hotel Helvetia)

J. J. Machado da Costa

4-4

Officina mechanica a vapor e fundição

Blumenau—Estado de Santa Catharina

—DE—

Luiz Altenburg Junior

Esta officina aprrompta com presteza e perfeição qualquer trabalho concernente a esta arte, como sejam: Concerto de todas e quaesquer machinas, fazem-se peças novas para as mesmas, obras de torno, faz-se e concerta-se grades de ferro batido de todos os dezenhos como tambem fogões economicos.

FUNDIÇÃO DE FERRO E METAL

de qualquer que seja, basta mandar-se o desenho e as dimensões.

Tem sempre prompto, machinas para cortar canna ou capim para animaes, em diversos tamanhos e preços, como tambem cylindros para engenhos de fabricar assucar.

Trabalho garantido e preços commodos.

N. B.—Para mais informações queiram dirigir aos srs. Altenburg, Filho & Ca.

Endereço telegraphico:—FILHO—em Blumenau.

Fabrica de cerveja Victoria

de

FERNANDO TREDER

(BARRA DO RIO)

Este acreditado estabelecimento, dispondo de bom material e de pessoal habilitado e competente, fabrica

cerveja branca, preta, dupla e Pilsen,

que competem com as similares importadas pelo nosso mercado. Possui um grande deposito que o habilita a satisfazer qualquer pedido.

Preços sem competencia para os compradores em grosso

— Barra do Rio —

A' venda na fabrica e em todos os armazens e hoteis.

Bom-bons

achão-se á venda na padaria de

Guilherme Willert

VENDE-SE Um terreno no lugar denominado Fazenda, com 40 braças de frente e 1.500 de fundos, todas de taboleiros e matta virgem, fazendo frente na estrada que segue para Camboriú.

Quem pretender dirija-se a esta typographia que se dará informações.

Gustavo Pereira & Soares

Caixa do correio 4

End. telegr.: GUSTAVO

Rua Altino Corrêa 17 e Caes Liberdade

Deposito de machinas de costura para familias e industriaes. Completo sortimento de fazendas, miudezas, chapéus de sol e de cabeça, camisas, collarinhos, punhos, gravatas, brinquedos e perfumarias.

Recebem novidades por todos os vapores

FLORIANOPOLIS

7-?

Goulart & Soares

Grande deposito de Fazendas e Molhados

(por atacado e a varejo)

Compram e vendem generos do paiz, recebem em commissão e consignação todo e qualquer genero. Incumbem-se de obter tropas para o interior do estado. Bôas accomodações, pastagens, etc.

15-?

PALHOÇA

Fabrica de Cerveja de Kormann Filho

FAZENDA

(Antiga cervejaria Hosang)

O abaixo assignado tendo reformado completamente o processo até agora usado, na cervejaria que adquirio, está preparado para competir com as melhores marcas.

Garante a excellencia dos productos.

Atenção!

Papel para flores: verde, bronzado, dourado, prateado e de seda de diversas côres.

Quadros oleographados, de santos e diversas vistas.

Retratos dos imperadores e imperatrizes austriaca e allemã.

Molduras douradas, em barra.

Ouro em pó e em folhas, para dourar.

Livros de missa, em allemão.

Papel Bristol (Kanevas) para bordar, formato 47x61 cm.

Bastidores, para bordar.

Medidas para alfaiate e marceneiros.

Canivets, Facas, Talheres.

Louza ou pedra para escrever.

Lapis de pedra e de páo.

Caixas para guardar lapis.

Tintas aquarellas, caixa de 500 rs. a 3\$500.

Albums de decalcomania.

Rosarios, Coraes e Brincos.

Correntes de nickel.

Brinquedos em caixas, e muitos outros artigos

vende-se por preço baratissimo n'esta typographia.

MACHINAS

de

costura

acaba de receber

Georg Tzschel

Rua Dr. Hercilio Luz

ENVELOPPES

commerciaes e para officios. A' venda nesta typographia.

Hotel Brazil

BLUMENAU

ESTADO DE SANTA CATHARINA

End. tel.: HOTEL BRAZIL

O Hotel (antigo Schreep) situado bem perto do porto, recommenda-se a todos os Srs. Viajantes e suas Exmas. Familias.

BONS COMMODOS—BOA MESA

Lüders & C. a

29-?